

# Bruno Tolentino – O pavão

Por lá o Outono chega anunciado  
pelos gritos agudos do pavão  
dilacerando o ar; é só então  
que se percebe o dardo  
vindo da sombra, o arpão  
da última luz nas folhas de um para o outro lado.

O outro lado das sombras que se estiram no chão  
como mais um bordado  
da Penélope\* fria que tece a escuridão.  
Pobre animal! Começa o baile temporão  
e ele o anuncia aos gritos, seu leque depenado  
pluma por pluma na penúltima estação...

Quando acabar de se fechar a mão  
que a luz cadente estende ao povoado  
das sombras que não vão  
a parte alguma, o último emblema do Verão  
irá ciscar sozinho, como que envergonhado,  
nas agulhas caídas do pinheiral gelado.

É por isso, por causa da desapareição  
de um Estio tão breve num bailado  
tão rápido, é por isso que o pavão  
trespassa o ar, grito por grito apaixonado,  
e a reverberação  
da luz nas folhas se parece tanto a um dardo.

**Bruno Tolentino, A balada do carcere**